

A Importância Da Eutanásia E Os Impactos Psicológicos Nos Médicos Veterinários

Fernanda Beatriz Dos Santos Martins¹, Evandro Roberto Tagliaferro²

¹(Graduação Em Medicina Veterinária, Universidade Brasil, Brasil)

²(Pós-Graduação Em Ciências Ambientais, Universidade Brasil, Brasil)

Resumo:

A eutanásia é a técnica mais humanitária de levar um animal ao óbito, sem sofrimento e com o mínimo de estresse. É indicado em casos em que o animal apresente alguma doença incurável, prognóstico desfavorável e sofrendo dor intolerável. A prática não é comumente mencionada entre médicos veterinários, mas na rotina clínica se faz presente, mostrando ser um grande desafio para os envolvidos. A decisão pela adoção da técnica e sua operacionalização acarretaram uma grande carga emocional nos profissionais envolvidos, podendo levar ao desenvolvimento de doenças mentais decorrentes dos impactos psicológicos sofridos, o que justifica a escolha do tema e do delineamento da pesquisa. Pesquisa qualitativa, descritiva, de caráter exploratório, analisou a Eutanásia e seus efeitos na saúde psicológica dos Médicos Veterinários, por meio de questionário digital para obtenção de dados. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e obteve parecer favorável n. 5.619.803. O presente trabalho contribuiu para um maior entendimento desta prática e dos sinais de abalo mental e psicológico (comportamentos emocionais) que afetam os médicos veterinários que a vivenciam e a praticam, além de oferecer um instrumento de apoio à implementação de ações educativas, de conscientização e disseminação do conhecimento nas áreas da medicina veterinária e psicologia.

Palavras-chave: Dor; Decisão; Emocional; Psicológico; Prática.

Date of Submission: 16-05-2024

Date of Acceptance: 26-05-2024

I. Introdução

A eutanásia é a ação de proporcionar morte de modo humanitário e indolor, quando há sofrimento e dor intolerável ao animal que não pode ser cessada com analgésicos ou sedativos. Sua utilização é permitida diante de doenças incuráveis e zoonoses, quando o bem-estar animal está em jogo, podendo causar uma ameaça a saúde pública e ao próprio animal (MOLENTO, 2003).

Pode ser indicada nas situações em que: o bem-estar animal estiver comprometido de forma irreversível, o animal constituir ameaça à saúde pública, constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente, ser objeto de atividades científicas, devidamente aprovadas por uma Comissão de Ética para o Uso de Animais – CEUA e o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário (CFMV, 2012).

Regulamentada pela Resolução 714, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, de 20 de junho de 2002, é uma prática que utiliza drogas anestésicas, em doses exatas, para produzir a perda da consciência e, conseqüente, a parada cardiorrespiratória (FRANCO; SEMINOTTI, 2004).

Acrescentam os autores que os critérios para executar a eutanásia são: o mínimo de contensão para evitar estresse no animal, rápida execução irreversível e que evite choques emocionais. Este método é presente na rotina clínica do Médico Veterinário, mas não é tão discutido amplamente, por isso na maioria das vezes os profissionais não estão preparados emocionalmente para tal ato.

O profissional deve ter em mente que apesar de inerente a profissão, a morte pode acarretar efeitos danosos tanto para os proprietários quanto para o médico veterinário, por isso a eutanásia deve ser indicada com critério (BAGATHINI et al., 2011).

Estudos indicam que a eutanásia não provoca efeitos psicológicos somente sobre os proprietários do animal, mas também sobre as pessoas que a realizam (THURMON et al. 2007).

Os métodos aceitáveis para a realização da eutanásia em cães e gatos são o uso dos barbitúricos ou outros anestésicos gerais injetáveis, anestésicos inalatórios seguidos de outro procedimento para assegurar a morte; anestesia geral prévia seguida de cloreto de potássio ou seguida de bloqueador neuromuscular e cloreto de potássio. (CFMV, 2012).

Portanto, o método escolhido deve minimizar o medo e a tensão psicológica (estresse), ser confiável, reprodutível, simples de administrar, seguro para quem está praticando e aceitável para o médico veterinário e para o tutor. (ALVES, G. E. S.; OLIVEIRA, H. P.; REZENDE, C. M. F, 2003).

No Hospital Veterinário da Universidade Brasil de Fernandópolis, estado de São Paulo (SP), Brasil, os casos mais comuns, presenciados, e que levam a uma eutanásia são aqueles decorrentes de Leishmaniose e Cinomose. Os médicos veterinários residentes, juntamente com o corpo docente, vivenciam e praticam este método quando necessário.

O presente trabalho objetivou avaliar os principais motivos que levam a prática da eutanásia animal e os efeitos emocionais decorrentes que impactam os profissionais da medicina veterinária, em especial, os Médicos Veterinários que a vivenciam e a praticam.

II. Justificativa

Segundo Franco e Seminotti (2004), a medicina veterinária anda lado a lado com os seres humanos, pois os animais de estimação se tornaram parte da família. No atual cenário mundial a relação de tutor e médico veterinário está cada vez mais ligada, fazendo com que a responsabilidade da vida dos pacientes esteja nas mãos dos veterinários. Um exemplo é a eutanásia. Pode se dizer que é a maior decisão que os profissionais vão encontrar durante a rotina das clínicas e, com ela, vem os problemas psicológicos que se tornaram comuns entre os atores envolvidos. Existem os laços afetivos dos tutores e os que são criados de veterinário para paciente durante o convívio com os animais. Esse trabalho objetiva avaliar os principais motivos que levam a prática da eutanásia animal e os efeitos emocionais decorrentes que impactam os profissionais da medicina veterinária, em especial, os Médicos Veterinários que a vivenciam e a praticam.

III. Hipótese

A prática da eutanásia animal provoca os efeitos emocionais que impactam os profissionais da medicina veterinária, em especial, os Médicos Veterinários.

IV. Objetivos

Geral: Avaliar os principais motivos que levam a prática da eutanásia animal e os efeitos emocionais decorrentes que impactam os profissionais da medicina veterinária, em especial, os Médicos Veterinários que a vivenciam e a praticam. Específicos: Identificar os motivos que levam a prática da eutanásia animal; Identificar os efeitos emocionais que impactam os profissionais envolvidos.

V. Material E Métodos

Pesquisa qualitativa, descritiva, de caráter exploratório, analisou a Eutanásia e seus efeitos na saúde psicológica dos Médicos Veterinários, por meio de questionário digital para obtenção de dados.

Quanto a tipologia da pesquisa, o método exploratório tem a finalidade de proporcionar o conhecimento e as opiniões dos profissionais sobre a problemática da eutanásia e seus efeitos para que se possa ter maior facilidade no diagnóstico e no cuidado das doenças mentais.

Metodologia de Análise de dados

Foram analisadas as opiniões dos profissionais envolvidos na prática da eutanásia e os comportamentos emocionais após a praticarem ou a vivenciarem, por meio de respostas obtidas via questionário elaborado na plataforma do “google forms” e distribuído pela internet para os profissionais que atuam no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Brasil, na cidade de Fernandópolis, estado de São Paulo, Brasil.

O recrutamento dos participantes da pesquisa ocorreu por meio de impresso disponibilizado junto à recepção HV, contendo anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que já apresentava breve explanação quanto a pesquisa. O profissional que se dispôs a participar disponibilizou seu e-mail, preenchendo a lista para posterior recebimento do formulário digital pela internet. Após o envio do formulário os e-mails foram descartados.

Ao final, as respostas apresentadas pelos participantes foram agrupadas em tabelas e gráficos, resultando em uma série de informações que possibilitaram identificar se realmente essa prática poderia causar doenças mentais nos profissionais e como os efeitos colaterais poderiam ser evitados.

Desfecho Primário

Encontrar os principais motivos para a prática da eutanásia animal e os efeitos emocionais decorrentes que impactam os profissionais da medicina veterinária, em especial, os Médicos Veterinários que a vivenciam e praticam.

Tamanho da Amostra

O questionário foi apresentado a 20 (vinte) profissionais atuantes no Hospital Veterinário da Universidade Brasil em Fernandópolis, estado de São Paulo, Brasil.

Risco da Pesquisa

A participação na pesquisa ofereceu risco mínimo ligados a possíveis desconfortos decorrentes de respostas pessoais no questionário, uma vez que participante expôs suas ideias, valores e crenças. Tais riscos foram ainda mais minimizados pela participação on-line, sem identificação, além da possibilidade de participante poder não responder perguntas que considerasse inconvenientes.

Benefícios da Pesquisa

Implementação de ações educativas e de conscientização que irão colaborar para um maior entendimento quanto aos impactos psicológicos que abalam os profissionais da medicina veterinária ao praticarem a eutanásia animal. O participante teve a oportunidade de contribuir com a ciência e com a busca de soluções para demandas e questões que afetam direta ou indiretamente a vida do homem e/ou do seu meio físico, social e ambiental.

Cronograma de Execução

A pesquisa teve início em Agosto de 2022, com término em julho de 2023.

VI. Resultados E Discussão

Caracterização do Entrevistado

A pesquisa resultou na participação inicial de 20 profissionais com atuação no Hospital Veterinário da Universidade Brasil, em Fernandópolis, São Paulo, Brasil. A Tabela 1 apresenta os dados relacionados ao perfil desses profissionais.

Tabela 1: Perfil dos profissionais que atuam no Hospital Veterinário - Universidade Brasil. Fernandópolis, 2023.

Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão
18 a 25 anos (30%)	Masculino (40%)	Sem escolaridade (0%)	Médico Veterinário (85%)
26 a 35 anos (40%)	Feminino (60%)	Ensino fundamental incompleto (0%)	Estudante medicina veterinária (0%)
36 a 45 anos (30%)		Ensino fundamental completo (0%)	Outro (15%)
46 a 59 anos (0%)		Ensino médio incompleto (0%)	
60 anos acima (0%)		Ensino médio completo (0%)	
Menor 18 Anos (0%)		Ensino superior incompleto (5%)	
		Ensino superior completo (65%)	
		Pós-graduação (30%)	

Dentre os participantes verificou-se a predominância de médicos veterinários (85%), do sexo feminino (60%), na faixa etária de 26 a 35 anos (40%), sendo pós-graduados apenas uma minoria (30%). Dentre os demais profissionais participantes da pesquisa destacam-se por possuírem ensino superior completo (65%), na faixa etária de 36 a 45 anos (30%) e sexo masculino (40%).

A figura 1 apresenta a distribuição quantitativa dos participantes da pesquisa em relação a sua atuação profissional, com destaque para a grande maioria serem médicos veterinários. Observa-se que nenhum estudante participou da pesquisa, talvez por não se considerarem profissionais ainda, uma vez não graduados.

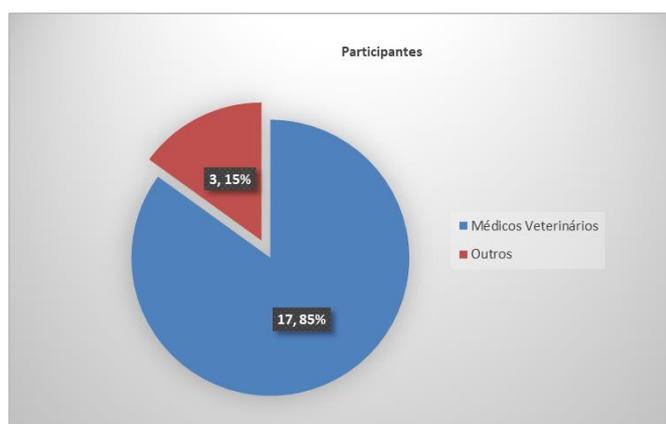


Figura 1 – Quantidade de participantes da pesquisa que atuam no Hospital Veterinário da Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, 2023.

Sobre a Eutanásia

Motivos que Levam a Prática da Eutanásia Animal

Para identificar os motivos que levam a prática da eutanásia animal, inicialmente, a pesquisa questionou os participantes quanto a sua realização ou presença durante o procedimento (Figura 2).

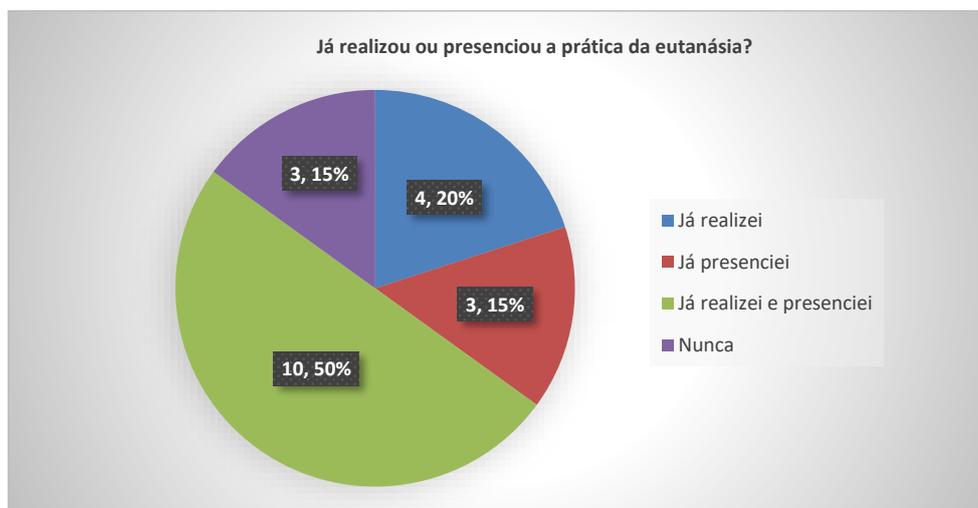


Figura 2 – Quantidade de participantes da pesquisa que presenciaram, realizaram ou nunca presenciaram nem realizaram a eutanásia.

Verifica-se que 85% dos profissionais participantes passaram pela experiência da eutanásia animal, seja direta ou indiretamente, enquanto apenas 15% nunca a presenciaram.

Quando questionados sobre serem ou não a favor da prática da eutanásia animal, a imensa maioria dos participantes (95%) mostraram-se a favor, como se observa pela Figura 3.

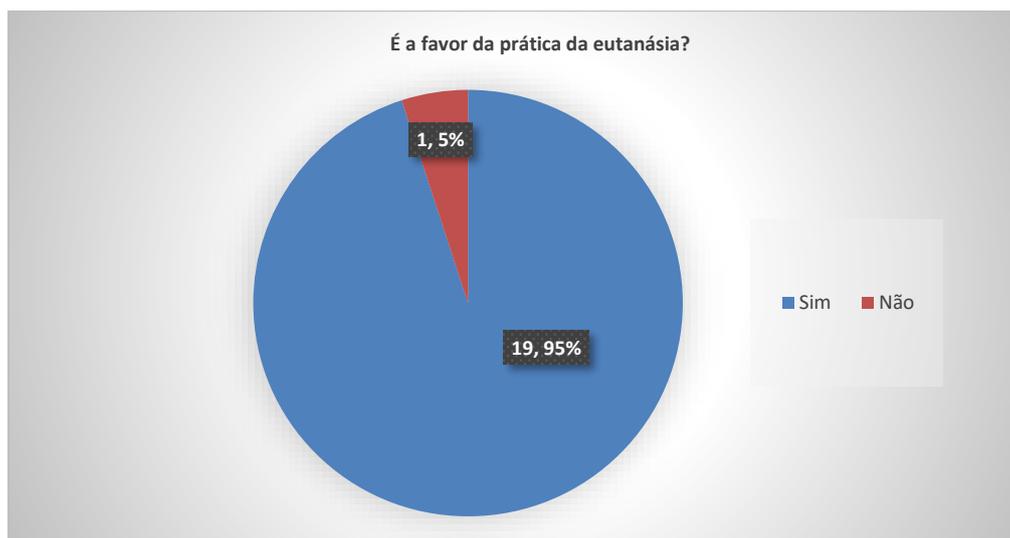


Figura 3 – Quantidade de participantes que responderam sobre ser ou não a favor da prática da eutanásia animal

Ainda sobre a eutanásia animal, os profissionais atuantes no Hospital Veterinário da Universidade Brasil, em Fernandópolis, São Paulo, foram questionados quanto as possíveis situações as quais seriam favoráveis à prática.

As "doenças terminais" foram as mais citadas (90%), enquanto "zoonoses" (70%) e "dor irreversível" (40%). A alternativa "Opção do Tutor" representou (5%). E a alternativa "Outros" representou (10%). A pergunta foi múltipla escolha, podendo assim escolher mais de uma alternativa, portanto as respostas foram as seguintes mostrada no gráfico abaixo (Figura 4).

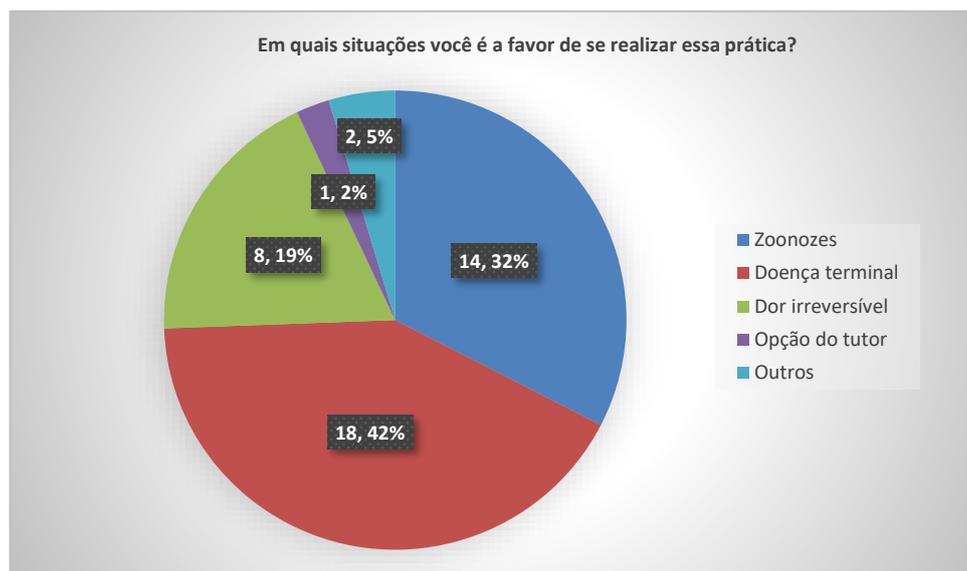


Figura 4 - Quantidade de participantes que responderam em quais situações seriam a favor de se realizar a eutanásia animal

A questão ainda possibilita ao participante que optar pela resposta “outros” citar em que situações, além das alternativas apresentadas, a eutanásia poderia ser realizada.

A única manifestação registrada apresenta certas peculiaridades, uma vez que considera como possíveis fatores que poderiam levar a optar pela eutanásia: a) questões financeiras envolvidas em determinados quadros de zoonoses, independente da boa condição do animal, e, b) dependência excessiva dos tutores pelo paciente.

Efeitos Emocionais nos Profissionais Envolvidos

A última parte da pesquisa apresenta o tema “sentimentos” e se divide em três questões abertas, objetivando extrair as reações livres dos participantes que tiveram algum envolvimento com o procedimento da eutanásia. Foram elas: a) O que você sentiu ao presenciar ou realizar a eutanásia? b) Por quanto tempo este sentimento permaneceu? e c) Este sentimento causou algum impacto nas suas atividades profissionais?

Diante das manifestações dos participantes pretende-se possibilitar a constatação de alguns efeitos emocionais decorrentes da exposição direta ou indireta dos profissionais da veterinária com a referida prática.

As respostas até então obtidas foram as seguintes, sendo que transcritas as perguntas apresentadas para melhor entendimento:

1- O que você sentiu ao presenciar ou realizar a eutanásia?

- Meu lado emocional ficou bastante abalado pois foram pacientes importantes em minha vida, porém o lado racional entendia que aquilo era o melhor a se fazer.
- Que estava realizando o melhor aquele paciente.
- Muita tristeza, mas como sempre segui o critério de fazer diante da perda da qualidade de vida, o que confortava era saber que era o certo a se fazer.
- Não é algo fácil de lidar, no momento muita tristeza, mas com o tempo entendemos a necessidade.
- Não se aplica.
- Impotência.
- Empatia, angústia e tristeza.
- Angústia, empatia pelo tutor, alívio por tirar o sofrimento do animal.
- Uma das maiores sensações de tristeza que alguém possa sentir-se ao presenciar e realizar.
- Triste por ter chegado a esse ponto, mas alívio em saber que era o melhor para o animal, devido ao sofrimento dele e sem resposta ao tratamento.
- Sentimento de angústia e tristeza.
- Me senti inútil por não conseguir proporcionar a melhora do animal.
- Me senti muito triste e chorei bastante.
- Fiquei triste tanto pelo animal falecido e pelo tutor chorando pelo animal.
- Ao ver o animal dando seu último suspiro me deu uma dor no coração, mas sabia que era o melhor pela paciente.
- Nunca presenciei e realizei.

- Não.
- Angústia e tristeza.
- Em estado de choque, pois uma vida tinha sido tirada na minha frente.

2- Por quanto tempo este sentimento permaneceu?

- Alguns dias.
- Procuo evitar me sensibilizar com os pacientes.
- Por uma semana.
- Não permaneceu
- Não se aplica.
- Vai ser para o resto da minha vida.
- Poucas horas.
- Alguns dias.
- Semanas até meses dependendo do contanto que tive com o paciente.
- Algumas horas.
- Ao resto do dia.
- Permanece até hoje.
- Por muito tempo.
- Por meses, me senti abalado demais.
- Algumas semanas.
- Por um bom período de tempo.
- Não realizei.
- Não.
- 1 mês.
- Por alguns meses.

3- Este sentimento causou algum impacto nas suas atividades profissionais?

- Sim, tento ao máximo querer o diagnóstico do animal e a melhora dele, para a eutanásia ser realmente a última opção.
- Causou e por isso faço até sessões na psicóloga.
- Sim, fechar um diagnóstico preciso.
- Não, precisamos ser fortes nesses momentos.
- Sim, fazer o meu melhor para que não seja necessário a eutanásia.
- Não realizei.
- Não se aplica.
- Não.
- Sim, não realizo mais eutanásia, indico outro profissional para fazer,
- Sim, tento ao máximo querer o diagnóstico do anima e a melhora dele, para a eutanásia ser realmente a última opção.
- Um pouco sim.
- Afetou um pouco sim.
- Afetou durante um mês.
- Afetou muito.
- Afetou querendo ou não.
- Sim, procuro buscar mais conhecimentos.
- Uma terrível dor. É como se cada paciente eutanasiado marcasse a nossa vida com um olhar ou uma energia. Por isso a decisão precisa ser bem pensada!
- Nunca.
- Não.

Verifica-se que as respostas dos participantes do formulário são diretas, porém com muito sentimento.

Ao serem analisadas, percebe-se que a eutanásia tem efeitos negativos sob o psicológico de quem já realizou ou presenciou, porém com o tempo e experiência, torna-se necessário para cessar o sofrimento do animal e do tutor.

Hafen et al. (2008) encontraram resultados sobre a depressão por conta da eutanásia animal, quando avaliaram um grupo de estudantes do curso de medicina veterinária e observaram que um terço demonstrou sinais de depressão.

Estudo divulgado evidenciou um maior índice de depressão entre alunos da medicina veterinária (32%) quando comparado com alunos da medicina humana (23%) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO KANSAS, 2011).

Segundo os profissionais do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), situado em Canoas, Rio Grande do Sul, no período de março de 2009 a março de 2010, foram verificadas 111 eutanásias, o que representou 32,6% do total de óbitos do período (BAGATHINI et al., 2011).

Estudos semelhantes sobre os motivos que levam a eutanásia destacaram que 18% citaram os casos de cinomose e 46% indicaram a eutanásia em casos de outras doenças incuráveis ou em estado terminal. (AGOSTINHO; LÉGA, 2009).

Segundo o CFMV (2013), a eutanásia deve ser indicada quando o bem-estar do animal estiver comprometido irreversivelmente, sendo um meio de eliminar a dor e sofrimento do animal, que se encontra em situação na qual o desconforto não pode ser controlado por meio de analgésicos, sedativos ou de outros tratamentos, quando o animal se torna ameaça à saúde pública ou constituir risco à fauna nativa e ao meio ambiente, se o animal for objeto de ensino ou pesquisa e quando tratamento ser incompatível com a atividade produtiva a qual o animal é destinado e/ou com os recursos financeiros do proprietário.

Em um questionário realizado no Hospital Veterinário localizado em Ituverava em São Paulo foram analisadas 2.982 fichas clínicas de felinos e caninos atendidos no período compreendido entre março de 2017 a maio de 2019, o resultado em um período de 25 meses mostrou que das 2.982 fichas de atendimento, 41 resultaram em eutanásia, as três maiores motivações de eutanásia foram as seguintes: cinomose com 10 casos (24,4%), fraturas de coluna com seis casos (14,6%) e neoplasias em geral com cinco casos (12,2%) (JUNIOR et al, 2019).

Trabalhos semelhantes avaliaram a opinião dos profissionais a respeito das motivações para a prática da eutanásia e a maioria das respostas foram casos de doenças terminais ou estado severo de saúde (NASCIMENTO, 2021).

VII. Conclusão

O presente estudo evidência posições diferentes em relação a prática da eutanásia e opiniões dos participantes. Observa-se que a maioria são a favor da eutanásia, mas por diferentes motivos.

Quando o motivo é uma doença terminal ou a dor irreversível, a ideia que prevaleceu foi a favorável, revelando serem motivos plausíveis para se realizar a eutanásia, na opinião dos participantes. Porém, com relação às eutanásias por zoonoses e opção do tutor, o resultado foi desfavorável, tornando esses motivos a se pensar e procurar outra forma de tratamento para o animal, visto que, são motivos onde há tratamento e poderá encontrar bom prognóstico para o bem estar da vida do animal.

É dever dos Médicos Veterinários “humanizar a sua técnica” e defender a vida animal quando esta não represente ameaça a humanidade. Tratar o caso como eutanásia quando esse for realmente necessário e como última opção. O animal não pode ser visto com descaso, não importa o caso em que ele esteja. O profissional sempre terá que tratá-lo com respeito e submetê-los a tratamentos específicos, antes de oferecer a eutanásia como opção.

As decisões sobre a conduta que envolva a vida devem ser feitas com consciência e reflexões sobre nossa própria existência, por isso, se torna algo tão difícil, podendo causar efeitos psicológicos adversos diante de determinada escolha, no caso, pela eutanásia.

A pesquisa evidencia como tal escolha afeta os Médicos Veterinários, mesmo que com intensidades diferentes, alguns mais que os outros.

De qualquer forma, verifica-se que os profissionais da Medicina Veterinária estão mais propensos aos impactos negativos decorrentes das práticas de eutanásia, resultando, em parte considerável desses profissionais, prejuízos psicológicos, muitas vezes considerados como aspectos comuns para a atividade profissional, mas que, de fato, pode evoluir e vir a causar depressão.

São imprescindíveis estudos como este, que enfoquem as consequências à saúde dos envolvidos, direta ou indiretamente, razão pela qual sugere-se um maior aprofundamento, seja por parte deste ou de outro pesquisador, na continuidade da presente pesquisa ou realização de outra, que venha a abordar o tema.

Referências

- [1]. Agostinho, J. J.; Léga, E. Aplicações Clínicas E Éticas Da Eutanásia Em Pequenos Animais. *Nucleus Animalium*, V.1, N.1, Maio 2009.
- [2]. Alves, G. E. S.; Oliveira, H. P.; Rezende, C. M. F.; Eutanásia Em Medicina Veterinária. *Esc. Veterinária Da Ufmg, Belo Horizonte*, 2003. Disponível Em: <https://www.ufmg.br/bioetica/Cetea/Eutanasia.Pdf>. Acesso Em Acesso Em 27 Mai. 2022.
- [3]. Bagathini, S.; Kosachenco, B.; Menegotto, G. N.; S.; Pulz, R. S.; Silveira, R. D. S.; Schneider, B. C.; A Eutanásia No Exercício Da Medicina Veterinária: Aspectos Psicológicos. *Veterinária Em Foco, Canoas*, V.9, N.1, P.88-94, Jul./Dez. 2011.
- [4]. Cfmv - Conselho Federal De Medicina Veterinária. *Dispõe Sobre Procedimentos E Métodos De Eutanásia Em Animais E Dá Outras Providências. Resolução N. 1000, De 11 De Maio De 2012*.
- [5]. Cfmv - Conselho Federal De Medicina Veterinária. *Guia Brasileiro De Boas Práticas Para Eutanásia Em Animais: Conceitos E Procedimentos Recomendados. V. 1. P. 3-13. Brasília, 2013*.
- [6]. Franco, C. B.; Seminotti, N. A Relação Homem-Natureza E A Prática Veterinária. *Revista Cfmv*, N. 32, P. 57-61, 2004.
- [7]. Hafen, M. J. Et Al. The First-Year Veterinary Student And Mental Health: The Role Of Common Stressor. *J Vet Med Educ*, V.35, N.1, 2008, P.102-109. Disponível Em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231311995.pdf>. Acesso Em Acesso Em 27 Mai. 2022.

- [8]. Junior, D. P.; Pandolfi, I. A.; Santos, R. M.; Souza, M. V. Levantamento De Dados E Causas De Eutanásia Em Cães E Gatos: Avaliação Ética-Moral. Pubvet, V.13, N.11, A451, P.1-13, Nov., 2019. Disponível Em: https://web.archive.org/web/20200209075522id_/http://www.pubvet.com.br/uploads/3b70a213ef0f482fa4c4730de32e4508.pdf. Acesso Em 27/03/2023.
- [9]. Molento, C.F.M. Medicina Veterinária E Bem-Estar Animal. Revista Do Conselho Federal De Medicina Veterinária E Zootecnia, Brasília, V.28/29, P.15-20, 2003.
- [10]. Nascimento, S. V. Eutanásia Em Pequenos Animais (Cães E Gatos) No Município De Guanambi-Ba: O Protocolo Para Sua Realização, Principais Causas E A Responsabilidade Do Médico Veterinário. Unifg, Guanambi-Ba 2021.
- [11]. Thurmon, J. C. Et Al. Euthanasia. In: Lumb & Jones' Veterinary Anesthesia. 4.Ed. Pensylvania: Lea & Febiger, 2007.
- [12]. Universidade Estadual Do Kansas. Os Estudantes De Medicina Veterinária Experimentam Níveis De Depressão Mais Elevados Do Que Os Seus Pares, Segundo A Investigação. Sciencedaily. 2011. Disponível Em: <https://www.sciencedaily.com/releases/2011/07/110728111543.htm>. Acesso Em 27/03/2023.